

## APRESENTAÇÃO

O Funcionalismo, como um conjunto de teorias que se ocupa em estabelecer os vínculos entre as estruturas linguísticas e os contextos em que elas se materializam, motivou a organização de um dossiê temático com o título *Discurso e gramática sob a perspectiva funcionalista*. Nosso objetivo principal era, além de reunir trabalhos baseados nessa perspectiva teórica, congregar estudos que envolvessem interface entre o Funcionalismo e outras áreas da Linguística. Assim, pesquisas que analisassem as regularidades que caracterizassem a gramática a partir dos papéis e funções das formas linguísticas na situação real de comunicação, investigações com base em *corpora* orais e/ou escritos, em perspectiva sincrônica ou diacrônica, acerca das variedades do português estavam no escopo deste dossiê.

Felizmente, esse objetivo se efetivou. O leitor encontrará, no dossiê que ora se apresenta à comunidade científica, doze artigos desenvolvidos à luz das diferentes vertentes do funcionalismo linguístico, como o Funcionalismo Clássico, a Linguística Sistêmico-Funcional, a Linguística Funcional Centrada no Uso, a Teoria da Estrutura Retórica, o Sociofuncionalismo. Conforme bem resume Pezatti (2004, p. 176), apesar de diferentes, todas as vertentes do Funcionalismo possuem uma base comum: “a de que uma análise linguística deve levar em conta a interação social, isto é, a consideração metodológica de que o componente discursivo desempenha um papel preponderante na gramática de uma língua”.

Esta edição temática apresenta também uma entrevista com Maria Célia Lima-Hernandes, Professora Titular e Pesquisadora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FLCH) da Universidade de São Paulo (USP). A pesquisadora, além de estudar temas relativos à linguagem e à cognição, focalizando a relação entre evolução da complexidade gramatical e fatores cognitivos, tem desenvolvido importantes projetos sobre português como língua de herança e interculturalidade. Nesta entrevista, a professora reflete sobre o percurso de estudos funcionalistas, aponta possibilidades de interfaces teóricas, compartilha resultados de seus projetos de pesquisa, bem como assinala o desafio (e a necessidade) de as pesquisas linguísticas atingirem estudiosos de outros campos de atuação.

Os dois primeiros artigos que compõem este dossiê tomam como base teórica os postulados da vertente funcionalista denominada Linguística Sistêmico-Funcional, cujo principal expoente é o britânico Michael A. K. Halliday. Sob essa perspectiva, a linguagem deixa de ser um mero conjunto de regras e uma representação do pensamento, e passa a ser

vista como o lugar de interação e, principalmente, como um recurso para a construção de significados. Considerar o nível sistêmico implica dizer que a gramática é vista como um sistema de escolhas possíveis não arbitrariamente motivadas, ainda que nem sempre consciente, visto que o grau de consciência pode variar de uma escolha completamente subconsciente até a escolha plenamente consciente (HALLIDAY, 1994).

Em **ESTRUTURA TEMÁTICA EM INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DE LETRAS: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL**, de Isadora de Vasconcelos Picanço e Magda Bahia Schlee, analisa-se a organização da unidade retórica *introdução* em artigos científicos para o cumprimento de seu propósito comunicativo, assim como se investiga a estrutura temática dos períodos que compõem essa seção. Partindo da necessidade de tratamento do artigo científico como gênero textual, as autoras selecionaram como *corpus* quatro introduções de artigos científicos da área de Letras, publicados pelas revistas ALFA e DELTA, no período de 2019 a 2020. Com base na investigação do sistema léxico-gramatical que realiza a metafunção textual da linguagem, o trabalho das autoras contribui não só para as discussões sobre o ensino de gêneros acadêmicos, mas também para a ampliação dos estudos com base na Linguística Sistêmico-Funcional.

O artigo **POR UMA PERSPECTIVA NÃO ATOMÍSTICA DAS CONSTRUÇÕES RELACIONAIS INTENSIVAS ATRIBUTIVAS: REFLEXÕES EM TORNO DO EMPARELHAMENTO DE PAPÉIS TEMÁTICOS E DA CONFIGURAÇÃO MORFOSSINTÁTICA DA CLÁUSULA RELACIONAL**, de Jhonathan Leno Reis Franca Santana, realiza uma discussão sobre o estatuto léxico-gramatical e construcional das cláusulas relacionais intensivas atributivas. Tomando como base a interface entre a perspectiva teórica da Linguística-Sistêmico Funcional (LSF), quanto a esse tipo de cláusula, e o conceito de *construção* desenvolvido no campo da Gramática de Construções, o autor analisou 91 cláusulas relacionais intensivas atributivas, presentes em 48 sequências relatadas por vítimas de violência homofóbica. Ao se distanciar da doutrina difundida pelo Paradigma Tradicional de que o predicado nominal (correlativo gramatical do conceito lógico de proposição) apresenta um verbo destituído de significado, consistindo, portanto, em uma palavra gramatical, o estudo propõe uma mudança de perspectiva para a abordagem das construções relacionais, que poderá possibilitar respostas a questões em aberto no que se refere à natureza dessas construções.

O trabalho intitulado **TRANSITIVIDADE E RELEVÂNCIA DISCURSIVA EM NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO E CANÇÕES-PROTESTO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**, de Alfredo Evangelista dos Santos Neto, Jamilly Lorencini Carone e

Gesieny Laurett Neves Damasceno, lida com o clássico conceito de transitividade proposto por Hopper & Thompson (1980) e, por isso, traz à tona postulados característicos do modelo funcionalista, tais como a noção de que as categorias não são discretas, mas contínuas e escalares, e a integração dos componentes sintático, semântico e discursivo, ao considerar a proeminência gramatical e semântica da transitividade como derivada de sua função discursiva característica. Os autores desse trabalho analisam o fenômeno da transitividade integrado aos gêneros notícia e canção-protesto cuja temática é a violência contra a mulher, com o propósito de compreender o modo como os componentes da transitividade constroem os significados nessas ambiências linguísticas. A análise de seis notícias de feminicídio veiculadas em jornais *on-line* do Espírito Santo e de quatro canções-protesto sobre violência contra a mulher revelou que há, em termos de relevância discursiva, uma diferença significativa entre os gêneros notícia e canção-protesto analisados: enquanto neste observou-se uma predominância dos eventos realizados sob a perspectiva das personagens femininas, naquele constatou-se que a narrativa é construída com foco nos assassinos.

O trabalho **RELAÇÕES RETÓRICAS NAS CLÁUSULAS DE GERÚNDIO EM DECRETOS GOVERNAMENTAIS**, de Sávio André de Souza Cavalcante e Maria Beatriz Nascimento Decat, fundamenta-se nos postulados da teoria funcionalista desenvolvida na Costa Oeste Norte-Americana – a Teoria da Estrutura Retórica (*Rhetorical Structure Theory* – RST), que teve como seus fundadores William Mann e Sandra Thompson. Como informam os autores, pautada na instrumentalidade comunicativa dos textos, a RST busca descrever a maneira como se organiza o texto em termos de suas porções significativas, os *spans*, em relações hierárquicas internas, para a construção de um discurso coeso. Subsidiado pelos aportes da RST, os autores analisam as relações retóricas estabelecidas pelas cláusulas de gerúndio, em Decretos do Governador do Estado do Ceará, observando sua posição, sua quantidade e as relações retóricas que estabelecem com as nucleares, correlacionando os achados ao princípio de iconicidade. Os resultados das 64 cláusulas localizadas revelaram, dentre outros aspectos, que as relações emergentes nos textos analisados estão a serviço do princípio de motivação do ato administrativo, preparando o leitor para compreender e aceitar o teor dos Decretos.

O artigo **SOBRE CLÁUSULAS ENCAIXADAS A NOMES-CÁPSULA: ASPECTOS SEMÂNTICOS, DISCURSIVOS E COGNITIVOS**, de Thiago Laurentino de Oliveira e Eduardo Patrick Rezende dos Reis, ancora-se em uma visão cognitivo-funcional da língua para analisar construções formadas por nomes abstratos ligados a estruturas oracionais. Os autores, baseados em estudos de Schmid (2000; 2007; 2018), argumentam que há uma

interrelação entre as partes constituintes dessas construções de modo que ambas (sintagma nominal e cláusula encaixada) são igualmente relevantes para a compreensão dos mecanismos linguístico-cognitivos que licenciam e incitam a sua produção.

O trabalho **TECENDO DIÁLOGOS ENTRE FUNCIONALISMO E DIALOGISMO PARA ANÁLISE DE FENÔMENOS EM PROCESSO DE VARIAÇÃO/MUDANÇA**, de Marcela Langa Larcerda, analisa que o agenciamento de um par forma/função, considerando fenômenos em processos de variação/mudança, ocorre no âmbito dos gêneros do discurso. Para isso, a autora parte de reflexões sobre um fenômeno específico, o caso do futuro do presente no português brasileiro, em direção a uma discussão epistemológica e teórico-metodológica, alicerçada na interface teórica entre postulados variacionistas, funcionalistas e bakhtinianos.

O artigo **CONECTORES CORRELATIVOS EM CONTEXTOS DE ORALIDADE: PRODUTIVIDADE FUNCIONAL VIA GRAMATICALIZAÇÃO**, de Raissa Moreira e Camilo Silva, ancora-se nos princípios de gramaticalização propostos por Hopper (1991). Analisando dados da modalidade de língua falada, proveniente do *corpus* do D&G da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, os autores focalizam a produtividade de novos pares ou a transformação de pares de conectores correlativos já consolidados pelos usos, defendendo que a correlação é um processo sintático e discursivo distinto da subordinação e da coordenação.

Os artigos subsequentes vinculam-se direta e/ou indiretamente à Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), perspectiva teórico-metodológica pela qual se analisa a língua em seu real contexto de uso e se concebe a gramática como uma rede de construções que se interligam. Segundo essa perspectiva, construção é definida como um pareamento de forma e sentido.

O trabalho **USOS DE COM CERTEZA ENTRE OS SÉCULOS XV E XX**, de Ester Moraes Gonçalves e Deise Cristina de Moraes Pinto, apresenta uma investigação diacrônica da formação da construção adverbial modalizadora *com certeza*, sob a hipótese de que, originalmente, essa construção apresentava uso mais qualitativo. A partir de dados do *Corpus do Português* dos séculos XV a XX, as autoras discutem caminhos que podem ter levado à formação de *com certeza* modalizador e de suas especializações pragmático-discursivas nessa função, propondo alguns subtipos a partir de seus usos: i) conclusão lógica situacional; ii) conclusão lógica evidencial; iii) reafirmação; e iv) focalização.

O estudo **ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO [SER+ O QUE + V<sub>(ELOCUÇÃO)</sub> + SUJ] EM LÍNGUA PORTUGUESA**, de Ivo da Costa do Rosário e Myllena Paiva Pinto de Oliveira, visa a demonstrar que a construção [SER + O QUE + V<sub>(elocução)</sub> + SUJ] integra o esquema conformativo em língua portuguesa. Analisando dados do *Corpus do Português* (NOW) do século XXI, os autores verificaram que a construção em análise, em sequências textuais informativo-argumentativas, apresenta características do domínio da conformidade. Além disso, os autores identificaram dados ambíguos, em que há evidencialidade e focalização amalgamadas, distinguindo-se do padrão prototípico da conformidade.

O artigo **INSTANCIACIONES DO ESQUEMA VOLITIVO [(EU) QUERO LÁ V<sub>INF</sub>] NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO**, de Mariangela Rios de Oliveira e Bruna Ribeiro Lemos, investiga o esquema volitivo [(eu) quero [lá V<sub>inf</sub>]] e sua instanciação no português contemporâneo. As autoras verificam que esse esquema se divide em dois subesquemas: um de polaridade positiva, codificado como [[(eu) quero] [lá V<sub>inf</sub>]], e outro de polaridade negativa - [[(eu) quero lá] [V<sub>inf</sub>]]. Além dessas distinções, esses subesquemas apresentam nível de composicionalidade, de produtividade e de intersubjetividade.

O trabalho **[SEM V<sub>DICENDI</sub> QUE]: UM CONECTOR HIPOTÁTICO DE ADIÇÃO DO PORTUGUÊS**, de Monclar Guimarães Lopes e de Samara Costa Moura, descreve o uso e investiga a origem de [sem V<sub>dicendi</sub> que], um conector aditivo que atua na articulação hipotática integrada e na hipotática desgarrada do português. Foram analisadas 248 ocorrências da sequência *sem + V<sub>dicendi</sub> + que* da base de dados *Now* do *Corpus do Português*. Os resultados evidenciam que essa sequência de palavras pode instanciar mais de uma construção: a de conexão aditiva [sem V<sub>dicendi</sub> que] e a de conexão modal/condicional [[sem][oração não finita]].

O artigo que fecha o dossiê, intitulado **INSUBORDINAÇÃO E DESGARRAMENTO NOS FOLHETINS DO JORNAL DO COMÉRCIO NO SÉCULO XIX**, de Marcelo Rodrigues Affonso Junior e Violeta Virginia Rodrigues, analisa usos de cláusulas independentes, adotando como *corpus* folhetins publicados no *Jornal do Commercio do Rio de Janeiro* em meados do século XIX. Os autores partem da hipótese de que as cláusulas desgarradas e insubordinadas já eram usadas no português brasileiro escrito da época dos folhetins. Os dados de cláusulas independentes são categorizados em estruturas desgarradas e insubordinadas, explorando as possibilidades formais de sua constituição e as nuances semânticas por elas veiculadas. Na análise de 38 periódicos, foram identificadas 78 cláusulas independentes, sendo 46 ocorrências de desgarradas e 32 de insubordinadas.

Concluimos esta apresentação com nossos agradecimentos a todos os pesquisadores que compartilham com a comunidade científica importantes resultados de suas investigações. Agradecemos também a colaboração dos professores e pesquisadores que atuaram como pareceristas *ad hoc* e avaliaram minuciosamente os artigos que recebemos para esta edição da **Revista PERcursos Linguísticos**. Nossos agradecimentos também aos editores do periódico, pela oportunidade de organizarmos este dossiê temático que focaliza a relação entre discurso e gramática sob a perspectiva funcionalista. Acreditamos que os estudos aqui publicados aprofundam os conhecimentos sobre os estudos da língua em uso e esperamos que fomentem novas investigações no(s) Funcionalismo(s).

Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

Amanda Heiderich Marchon (UFES)

Gesieny Laurett Neves Damasceno (UFES)